

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: SENTIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA FRENTE AO ATENDIMENTO

RUTZ, Aline Augusta Medeiros¹; MARTINS, Renata Cristina da Silva²; TORRES, Ana Amália Pereira³; AZEVEDO, Norlai Alves⁴.

¹*Enfermeira Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande.
Email: alinemedeirosrutz@hotmail.com*

²*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
Email: renatinhaa.martins@hotmail.com*

³*Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
Email: anaamaliatorres@yahoo.com.br*

⁴*Orientadora: Enfermeira Doutora Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
Email: norlaiufpel@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como a ausência abrupta das atividades cardíaca e circulação sistêmica efetiva e a cessação das atividades respiratórias ou respiração agônica, com perda da consciência e é reconhecida pela ausência de pulso detectável, pela apnéia ou gasping em um paciente inconsciente (MADEIRA, 2010; OLIVEIRA, 2010; PIRES; REZENDE; FERREIRA, 2006).

Para Silva (2006), a PCR é uma ocorrência que preocupa os profissionais de saúde, uma vez que a única chance de sobrevivência do paciente envolvido está ligada ao reconhecimento imediato da situação de PCR e o atendimento rápido, lógico e eficaz a fim de providenciar o restabelecimento da circulação e ventilação com o mínimo de sequelas no sistema nervoso central (SNC). Por isso é de extrema importância o aprimoramento da equipe e o ensino permanente frente às novas técnicas e atualizações no atendimento a PCR.

As diretrizes de atendimento a PCR são periodicamente revisadas e atualizadas a cada cinco anos, tornando-se indispensáveis as atualizações e treinamentos aos profissionais de saúde, com o objetivo de melhor fazer o atendimento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (PIRES; REZENDE; FERREIRA, 2006).

Cada componente da equipe deve ter plena consciência de suas atribuições na RCP, onde a rapidez, a exatidão e o controle emocional são essenciais. A situação de PCR produz muito estresse ao profissional, e se este não estiver capacitado para atendê-la, há perda de tempo, sofrimento do paciente e em alguns casos pode haver sequelas neurológicas e até a morte (COREN-SP, 2012).

O presente estudo objetivou identificar como os profissionais de enfermagem se sentem frente a uma PCR, relacionado com o atendimento prestado e ao treinamento recebido.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo quantitativo de caráter descritivo em um serviço de emergência da Região Sul do Rio Grande do Sul. Os dados de origem primária

foram coletados através de um formulário previamente elaborado e obtidos por meio do contato com a equipe de enfermagem. A amostra do estudo foi constituída de 75 profissionais de enfermagem, perfazendo 94,94% dos recursos humanos de enfermagem atuantes no serviço.

O instrumento para coleta de dados foi elaborado pelos pesquisadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Protocolo nº 048/2011), de acordo com a Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Foi solicitada autorização junto à direção da Instituição hospitalar para a realização do estudo. Após aceitação dos profissionais em participar do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, os dados foram coletados pela autora no período de setembro a outubro de 2011.

As variáveis referentes ao perfil do profissional foram profissão e tempo de atuação em serviço de emergência. A variável referente a PCR foi: Como você se sente ao atender uma PCR?

A análise dos dados se deu a partir da construção de um banco de dados no programa Epiinfo 6.04, para introdução dos mesmos, foram checadas e corrigidas as inconsistências para posterior análise. A análise descritiva foi feita utilizando o programa Epidata.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra constituída por 75 profissionais de enfermagem foi representada por 10 enfermeiros, 61 técnicos de enfermagem e 04 auxiliares de enfermagem, conforme Tab. 1.

Tabela 1 – Profissão dos 75 entrevistados no serviço de emergência da região Sul do Rio Grande do Sul, 2011.

	Região Sul (n = 75)	%
Profissão		
Enfermeiro	10	13,0
Técnico de Enfermagem	61	82,0
Auxiliar de Enfermagem	04	5,0

Ao relatar como se sentem ao atender uma PCR os profissionais de enfermagem, em grande parte (n=50) 66,66%, referem se sentir tranquilos, pois foram treinados para a situação. Conforme mostra a Tab.2.

Tabela 2 - Relação do sentimento dos profissionais atuantes em um serviço de emergência da região sul do Rio Grande do Sul ao atenderem uma PCR, (n=75).

	Nº (n=75)	%
Sentimento ao atender PCR		
Tranquilo, pois teve treinamento.	50	66,66
Tranquilo, apesar de não ter tido treinamento.	24	32,01
Nervoso, pois não tem treinamento.	01	1,33

O atendimento a PCR institui um ato que incorpora mudanças de sentimentos nos profissionais que a praticam em seu cotidiano, muitas vezes fazendo com que tenham sentimentos de insegurança e estresse, principalmente quando o sucesso não é obtido. (COELHO, 2009).

A mediana do tempo de trabalho em serviço de emergência foi de 36 meses, variando entre 1 mês incompleto à 132 meses (n=75), conforme mostra a Tab. abaixo.

Tabela 3 - Tempo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes em um serviço de emergência da região sul do Rio Grande do Sul em serviço de emergência. (n=75).

	Nº (n=75)	%
Tempo de trabalho		
0 – 3 meses	07	9,33
03 meses e 01 dia – 12 meses	15	20,0
12 meses e 01 dia – 48 meses	24	32,0
48 meses e 01 dia – 120 meses	24	32,0
Acima de 120 meses	05	6,67

Zanini; Nascimento; Barra (2006), em seu estudo sobre parada e reanimação cardiopulmonar: conhecimentos da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva concluíram que o conhecimento sobre PCR foi influenciado positivamente pelo tempo de atuação em UTI.

Podemos observar que a maior parte dos profissionais se sentem tranquilos para realizar o atendimento a PCR, pois foram treinados para isto, o que mostra a importância do treinamento e atualizações periódicas sobre PCR para os profissionais que atuam no serviço de emergência. Porém ainda há uma grande parte que não recebeu treinamento, e ainda se sentem tranquilos para realizar o atendimento a PCR, isto pode ser atribuído a mediana do tempo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no serviço de emergência que foi de 36 meses, o que representa que a maior parte dos profissionais já estão habituados com o atendimento em situações críticas, podendo contribuir para um melhor controle emocional.

4 CONCLUSÃO

A atualização, treinamento de protocolos de atendimento a PCR está intimamente ligado ao sentimento dos profissionais na hora de realizar a ressuscitação cardiopulmonar. A tranquilidade e segurança, além do conhecimento atualizado representam uma maior chance de sobrevivência dos pacientes acometidos por essa gravidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 196 de 10 de Outubro de 1996.** Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

COELHO, Vander Caferro. **Atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Saúde São Paulo, 48p. 2009.

COREN-SP. **Novas diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar em crianças priorizam circulação,** 2012.

MADEIRA, Diliane Barroso. Parada Cardiorrespiratória e Ressucitação Cardiopulmonar no atendimento de urgência e emergência: Uma revisão Bibliográfica. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga – MG, v.3, n 2, p. 533-542, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Cláudio. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010.

PIRES, Marco Tulio Baccharini, REZENDE, Nilton Alves, FERREIRA, Carlos Magno Mourão Pinto. **Manual de urgências em pronto-socorro** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Angela Rosa da. **Parada Cardiorrespiratória em unidade de internação: Vivências do enfermeiro**. 2006. 192p. Dissertação (Mestrado em enfermagem)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Rio Beirão Preto.

ZANINI, Juliana; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; BARRA, Daniela Couto Carvalho. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimentos da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v.18, n.2, p. 143-147, jun. 2006.